

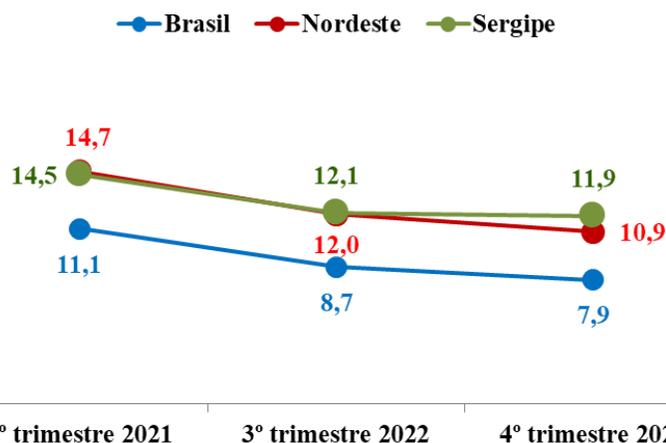
Boletim PNAD Contínua

4º TRIMESTRE DE 2022

Edição n. 04 – Fevereiro – 2023

DESEMPREGO EM SERGIPE CAIU DE 12,1% PARA 11,9% NO 4º TRIMESTRE DE 2022

A taxa de desocupação em Sergipe atingiu 11,9% no 4º trimestre de 2022, contemplando os meses de outubro, novembro e dezembro, com um pequeno decréscimo de 0,2 ponto percentual (p.p.) frente ao 3º trimestre (12,1%), indicando estabilidade. Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a taxa era 14,5%, houve uma redução de 2,6 p.p. O resultado ficou acima dos registrados pelo Brasil (7,9%) e Nordeste (10,9%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

OUTROS DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

- Sergipe fechou o 4º trimestre de 2022 com 131 mil desocupados;
- População ocupada cresceu de 949 mil para 965 mil frente ao trimestre anterior;
- Número de empregados no setor privado com carteira assinada variou 8,2% em relação ao trimestre anterior e 13,4% na comparação com o 4º trimestre do ano passado.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

ENFOQUE NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação passou de 8,7% para 7,9% entre o 3º e 4º trimestre de 2022, correspondendo a uma queda de 0,8 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando pontuou 11,1%, o decréscimo foi de 3,2 p.p.

No âmbito regional, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação caiu em todas as cinco regiões brasileiras. A maior baixa foi registrada na Nordeste (de 12,0% para 10,9%). Na sequência vem Sudeste (de 8,7% para 7,9%), Sul (de 5,2% para 4,5%), Centro-Oeste (de 6,5% para 6,2%) e Norte (de 8,2% para 8,1%).

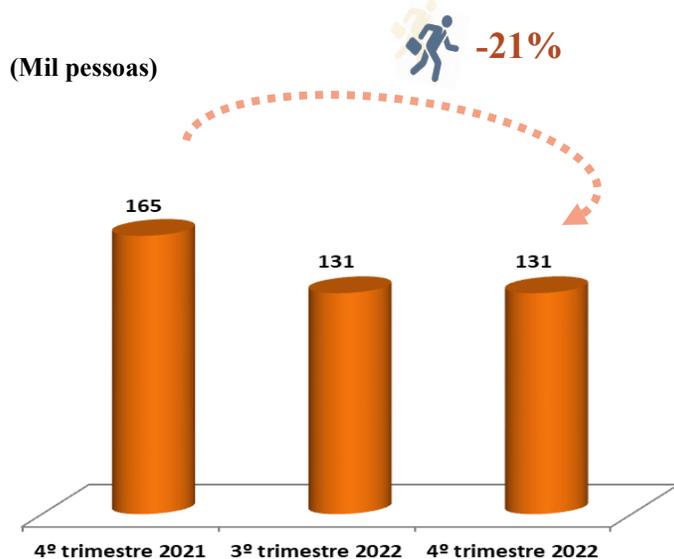
Na comparação anual, todas as regiões também apresentaram queda. A Nordeste pontuou o maior decréscimo (-3,8p.p.), seguida pela Sudeste (-3,3 p.p.), Norte (-3,1 p.p.), Centro-Oeste e Sul (-2,2 p.p., ambas).

ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

As três maiores taxas de desemprego no 4º trimestre de 2022 foram observadas na Bahia (13,5%), Amapá (13,3%) e Pernambuco (12,3%). Já as menores foram registradas em Rondônia (3,1%), Santa Catarina (3,2%) e Mato Grosso do Sul (3,3%). Sergipe apresentou a quarta maior taxa de desemprego (11,9%).

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 131 mil no 4º trimestre de 2022, sem variação em relação ao trimestre anterior e retração de 20,6% frente ao mesmo período do ano passado (aproximadamente 165 mil pessoas).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 52% no 4º trimestre de 2022, representando 1,2 p.p. a mais que no trimestre anterior, quando era 50,8%. Na comparação com o 4º trimestre de 2021, houve uma redução de 0,1 p.p (52,1%).

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada cresceu de 949 mil para 965 mil frente ao trimestre anterior, correspondendo a um crescimento de 1,7%. Em relação ao 4º trimestre de 2021, quando registrou 975 mil ocupados, ocorreu uma retração de 1,0%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

ATIVIDADES QUE MAIS GANHARAM E PERDERAM EMPREGO

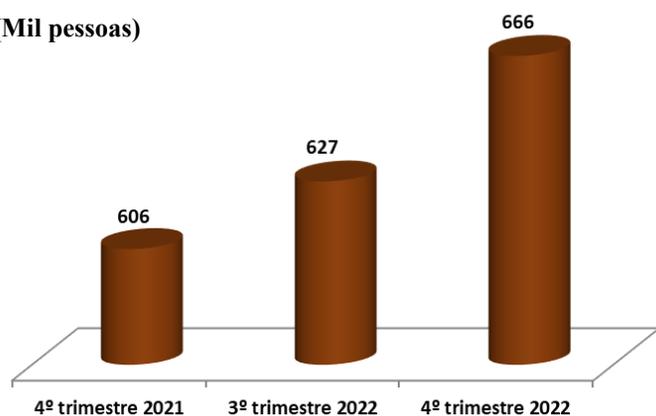
Atividade	Varição frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Varição anual (mil pessoas)
Outro serviço	9	2
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7	14
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7	-3
Indústria Geral	7	-7
Serviço doméstico	3	-4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	-21
Transporte, armazenagem e correio	-2	-2
Construção	-3	9
Alojamento e Alimentação	-5	6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-9	-7

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

PESSOAS EMPREGADAS COM E SEM CARTEIRAS ASSINADAS

No 4º trimestre de 2022, o número de pessoas empregadas com e sem carteira assinada (incluindo setor público, privado e empregados domésticos) subiu 6,2% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual período do ano passado, houve um crescimento de 9,9%.

(Mil pessoas)

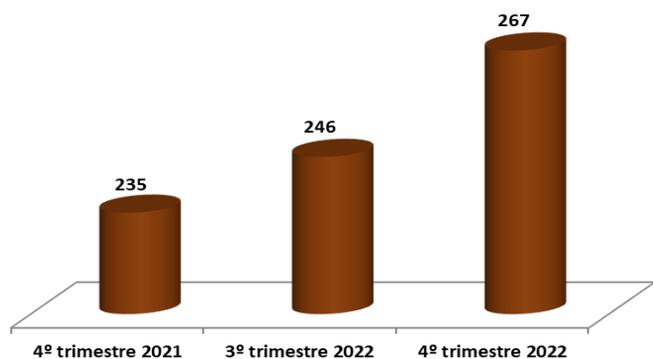


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CARTEIRA DE TRABALHO

O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 267 mil no 4º trimestre de 2022, correspondendo a um aumento de 8,5% em relação ao trimestre anterior e de 13,6% ao mesmo período do ano passado.

(Mil pessoas)

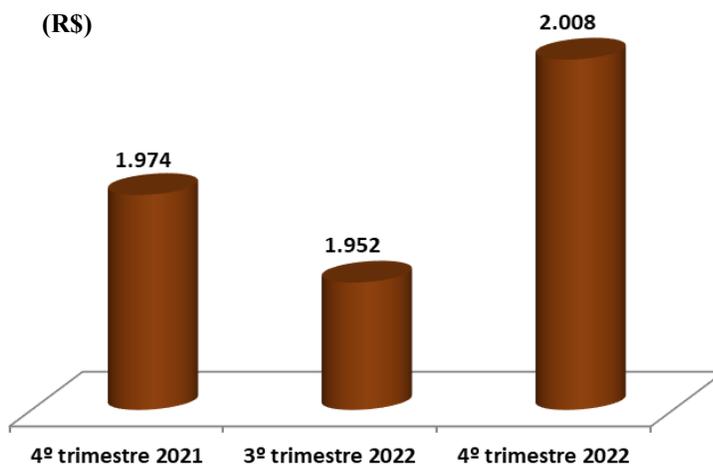


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 4º trimestre de 2022, passou de R\$ 1.952 para R\$ 2.008, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a um acréscimo de 2,9%. Na comparação anual, o aumento foi de 1,7%.

(R\$)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 4º trimestre de 2022 passou de 36,1% para 33,9%, frente ao trimestre anterior, uma queda de 2,2 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 39,6%, a retração foi de 5,7 p.p.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados no 4º trimestre de 2022 foi de 7,5%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 9,1%, houve uma redução de 1,6 p.p. Já na comparação anual, a queda foi de 1,2 p.p.

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.



GLOSSÁRIO

Secretaria de Estado da Casa Civil

Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

Jorge Araújo Filho

Ficha Técnica

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento Estratégico e Gestão de Resultados SUPERPLAN

Superintendente
Manoella Feitosa Mendes

Observatório de Sergipe Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Matheus Vinicius Silva Nascimento (Estagiário)

Deisiany dos Santos Oliveira (Estagiária)



**Observatório
de Sergipe**

www.observatorio.se.gov.br